

**COBERTURA E QUALIDADE DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SANEAMENTO BÁSICO EM SALVADOR, COM ÊNFASE EM ÁGUA E ESGOTO, BASEADO EM DADOS DO SNIS**

**Ravine Trindade Galliza<sup>(1)</sup>**

Graduanda de Engenharia Sanitária e Ambiental/UFBA. Bolsista de iniciação científica na UFBA. E-mail: [ravine\\_tg@hotmail.com](mailto:ravine_tg@hotmail.com)

**Luiz Roberto Santos Moraes**

PhD em Saúde Ambiental pela University of London, Inglaterra. Professor Titular em Saneamento e Participante Especial da Universidade Federal da Bahia. E-mail: [moraes@ufba.br](mailto:moraes@ufba.br)

**Patrícia Campos Borja**

Enga. Sanitarista e Ambiental (UFBA), Mestre em Urbanismo (UFBA), Doutora em Urbanismo (UFBA). Pesquisadora e Professora Adjunta do Departamento de Engenharia Ambiental da Escola Politécnica da UFBA. E-mail: [borja@ufba.br](mailto:borja@ufba.br)

**RESUMO**

Salvador, apesar dos recentes investimentos em saneamento básico, enfrenta problemas de salubridade ambiental incompatível para a sua condição de importante metrópole do País e da região Nordeste. Estudos já revelaram a desigualdade no acesso aos serviços públicos de saneamento básico na Cidade, onde os mais afetados são aqueles de menor renda, com menores níveis de educação e de cor negra e parda. Problemas relacionados ao abastecimento de água, perdas no sistema de abastecimento de água e esgotamento sanitário estão intimamente relacionados com a qualidade de vida e saúde da população e do meio ambiente, assim como implica em prejuízos econômicos para a Cidade. Diante dessa situação, este trabalho tem como objetivo tratar do saneamento básico, com ênfase na cobertura desses serviços e na problemática das perdas no SAA de Salvador. Para tal foram realizadas, além de revisão bibliográfica, análise de dados, principalmente, do Sistema Nacional de Informação sobre Saneamento (SNIS).

**PALAVRAS-CHAVE:** Saneamento básico, cobertura de água e esgoto, perdas no SAA, Salvador.

**INTRODUÇÃO**

No Brasil ainda é bastante evidente a desigualdade no acesso aos serviços públicos de saneamento básico e pelo grande impacto que eles causam na qualidade de vida da população, tendo influência na saúde, educação e no ambiente, faz-se importante a monitorização desses serviços para a garantia de sua universalização com qualidade e, para tanto, são utilizados diversos indicadores que consistem em informações pontuais, sendo utilizado para monitorização de alterações espaciais e temporais que permitem acompanhar a evolução de tais serviços.

Entende-se por saneamento básico uma série de medidas que envolvem os serviços públicos de abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, drenagem e manejo de águas pluviais e controle de vetores transmissores de doenças, que visam modificar as condições do meio com a finalidade de propiciar um ambiente em situação higiênica saudável para os habitantes. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), saneamento é o controle de todos os fatores do meio físico do homem, que exercem ou podem exercer efeitos nocivos sobre o bem-estar físico, mental e social. Diante desse conceito, ratifica-se a importância da qualidade na prestação desses serviços com o intuito de garantir a efetividade deles e, conseqüentemente, a qualidade de vida da população.

Para além do conceito de saneamento básico, o saneamento ambiental, segundo a FUNASA (2007), é o conjunto de ações socioeconômicas que têm por objetivo alcançar a salubridade ambiental, por meio de abastecimento de água potável, coleta e disposição sanitária de resíduos sólidos, líquidos e gasosos, promoção da disciplina sanitária de uso do solo, drenagem urbana, controle de doenças transmissíveis e demais serviços e obras especializadas, com a finalidade de proteger e melhorar as condições de vida urbana e rural, sendo a salubridade ambiental entendida como o estado de higidez em que vive a população urbana e rural, tanto no que se refere a sua capacidade de inibir, prevenir ou impedir a ocorrência de endemias ou epidemias veiculadas pelo ambiente, como no tocante ao seu potencial de promover o aperfeiçoamento de condições mesológicas favoráveis ao pleno gozo de saúde e bem-estar.

O deficit do saneamento básico no Brasil é tema em constante discussão em diversos âmbitos, além da desigualdade na cobertura desses serviços representar um problema coletivo a ser equacionado na busca da universalização, sendo a relação produção/demanda outro tópico fundamental que interfere na qualidade requerida pelo público consumidor, o que leva a analisar a redução da demanda, pela via de redução das perdas, problema a serem enfrentados pelos prestadores de serviços públicos de saneamento básico do País.

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo explorar informações disponibilizadas sobre os serviços públicos de abastecimento de água e de esgotamento sanitário em Salvador, dando destaque ao acesso/cobertura dos serviços e as perdas no sistema de abastecimento de água (SAA).

## METODOLOGIA

Para desenvolvimento do trabalho utilizou-se de revisão bibliográfica sobre o tema proposto, seguido de análise de dados secundários provenientes da base de dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) e informações da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) para posterior apresentação dos mesmos e discussão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

É notória a deficiência da oferta dos serviços públicos de saneamento básico no Brasil. A cobertura dos serviços ainda tem um déficit muito alto, a falta de sistemas ou soluções apropriadas de esgotamento sanitário atinge quase metade (44,8%) dos municípios brasileiros, sendo a maioria localizada em áreas rurais e com população dispersa. A busca pela universalização da água e a necessidade real em estender os serviços públicos de saneamento básico é uma busca constante, além do atendimento torna-se importante ressaltar a necessidade da qualidade na prestação desses serviços, visto que o saneamento básico está relacionado à qualidade de vida e de saúde da população e à proteção do ambiente.

Segundo a Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007 (Lei Nacional do Saneamento Básico), a prestação dos serviços deve atender a requisitos mínimos de qualidade, incluindo a regularidade, a continuidade e aqueles relativos aos produtos oferecidos, ao atendimento dos usuários e às condições operacionais e de manutenção dos sistemas, de acordo com as normas regulamentares e contratuais. Faz-se importante a monitorização desses serviços para que sua qualidade seja garantida como forma de proteção e promoção da saúde da população.

Como é possível observar na Tabela 1, a oferta de serviço público de abastecimento de água é maior que a de esgotamento sanitário na cidade de Salvador, situação, inclusive, presente em todo o País. A deficiência na cobertura dos serviços ainda é grande; quando é analisada, por exemplo, a população não atendida com abastecimento de água em 2014 (6,99 %) tem-se o equivalente a, aproximadamente, 196.000 pessoas sem abastecimento convencional de água fornecida pela Empresa Baiana de Águas e Saneamento S/A (Embasa).

**Tabela 1: População atendida com abastecimento de água e esgotamento sanitário em Salvador.**

Ano	População total atendida com abastecimento de água (% habitantes)	População total atendida com esgotamento sanitário (% habitantes)
2010	92,18%	75,99%
2011	92,49%	79,20%
2012	92,49%	82,68%
2013	93,45%	77,70%
2014	93,01%	78,49%

Fonte: MCidades, 2016 (SNIS, 2010-2014).

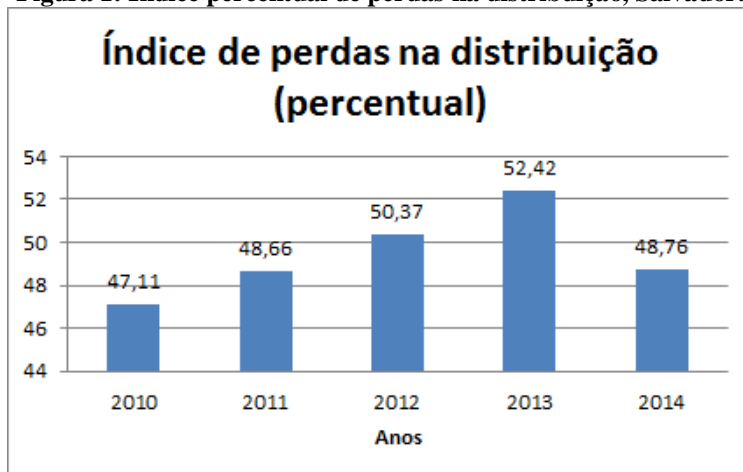
Em 2015, a falta d'água em cidades de estados da região Sudeste trouxe à tona a discussão sobre o acesso e qualidade dos serviços públicos de abastecimento de água em todo o Brasil, que além das dificuldades encontradas/enfrentadas pelos SAA contribuem para o deficit de saneamento básico no País, que deveria ser entendido como direito fundamental dos cidadãos.

Diversos pesquisadores, como o Prof. Leo Heller, atual relator para a ONU de direitos à água e ao esgotamento sanitário (IDEC, 2015), reafirmam que os sistemas adequados de abastecimento de água, com fornecimento em quantidade adequada e com qualidade compatível com o padrão de potabilidade, são comprovadamente mais seguros para a saúde. Além disso, contribuem para a igualdade de gênero, para a redução da pobreza e para o desenvolvimento econômico. Raciocínio similar aplica-se ao esgotamento sanitário, que além de proteger a saúde humana, tem importantes implicações para a proteção ambiental.

Outro problema a ser combatido é o das perdas de água, que se configura como um grande problema nos sistemas de abastecimento de água brasileiros. Sejam as perdas físicas ou aparentes/comerciais, elas são um problema recorrente que acarreta prejuízos econômicos, desperdício de riqueza natural, perda de energia e, conseqüentemente, em gastos abusivos.

Segundo a IWA (Associação Internacional da Água), define-se perdas como “toda perda real ou aparente de água ou todo o consumo não autorizado que determina aumento do custo de funcionamento ou que impeça a realização plena da receita operacional” (FUNASA, 2014).

Figura 1: Índice percentual de perdas na distribuição, Salvador.



Fonte: MCidades, 2016 (SNIS, 2010-2014).

Trata-se de um problema de responsabilidade do prestador do serviço que pode estar relacionado, inclusive, ao excesso de investimentos em novas obras de instalação de infraestrutura em detrimento da manutenção e conseqüente efetividade dos sistemas já existentes. Diante dos variados prejuízos, o problema exige ações de controle e redução visando garantir um serviço eficiente e economicamente sustentável, medidas que se referem a ações dos prestadores dos serviços, assim como promoção da mudança de hábitos dos usuários por meio de ações educativas e de informação. É possível observar na Figura 1 quão elevados são os percentuais de perdas de água em Salvador, sendo que os dados indicam que em 2014, por exemplo, esse índice alcançou 48,76%, superior à média nacional de 37%, valor considerado muito elevado.

Uma caracterização recente sobre a situação dos serviços públicos de saneamento básico no município de Salvador realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) para a Prefeitura Municipal de Salvador indica que mais de 96 mil m<sup>3</sup> de esgoto sanitários são lançados na natureza sem qualquer tratamento todos os dias, acarretando danos à saúde e ao meio ambiente (SALVADOR, 2014). Por outro lado, o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) apresenta Salvador como uma das cidades brasileiras que mais avançaram na coleta e tratamento de esgoto entre 2009 e 2014.

O saneamento básico é um direito social garantido por lei. Além da lei federal que estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico, a Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007, a Bahia dispõe da Lei nº 11.172, de 01 de dezembro de 2008, que estabelece a Política Estadual de Saneamento Básico, e sua capital Salvador que ainda não dispõe de Política Municipal de Saneamento Básico instituída por lei, tendo promulgado em 2015 a Lei nº 8.915, que dispõe sobre a Política Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, que contempla a gestão dos resíduos sólidos. Visando a universalização dos serviços públicos de saneamento básico e a garantia desse direito social, foi elaborado e aprovado o Plano Nacional de Saneamento Básico (Plansab), instrumento de planejamento nacional da área de saneamento básico, que estabelece diretrizes, metas e ações para serem implementadas no período de 2014 a 2033. "O Plano Nacional de Saneamento Básico, constitui o eixo central da política federal para o saneamento básico, promovendo a articulação nacional dos entes da federação para a implementação das diretrizes da Lei nº 11.445/2007."

O acesso aos serviços públicos de saneamento básico, assim como a qualidade desse serviço interfere de forma direta e indireta na qualidade do ambiente e de vida da população. Apesar dos investimentos realizados nos últimos anos em saneamento básico na cidade de Salvador, a situação dos serviços ainda não é satisfatória em nenhum dos componentes do saneamento básico, sendo mais precária nas regiões periféricas. Existe um deficit no saneamento básico refletido no acesso, quantidade, qualidade e regularidade dos serviços. Deficit significa falta, deficiência, prejuízo; no caso do saneamento básico, ele se refere à ausência de solução sanitária ou de serviço, à qualidade e, ainda, à inacessibilidade à solução empregada, como definido no Panorama do Saneamento Básico no Brasil.

## **CONCLUSÃO**

Tendo em vista a essencialidade dos serviços de saneamento básico, a universalização, qualidade e equidade se tornam fundamentais, visto que influenciam na qualidade de vida da população e do meio ambiente. A cobertura dos serviços públicos de abastecimento de água e de esgotamento sanitário em Salvador ainda é deficiente, apesar dos investimentos realizados. As perdas no SAA se configuram como um problema a ser solucionado pela empresa delegatária Embasa, que necessita urgentemente estabelecer e implementar uma política de controle de perdas, pois elas acarretam prejuízos econômicos, assim como desperdício da riqueza natural que é a água.

É evidente a necessidade de investimentos contínuos e o aprimoramento na gestão dos serviços públicos de saneamento básico para a melhoria da eficiência, eficácia e efetividade na prestação dos serviços que se configuram como um direito social.

## **REFERÊNCIAS**

- BRASIL. Panorama do Saneamento Básico no Brasil. Análise situacional do déficit em saneamento básico Volume 2. Brasília: Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental, 2011.
- BRASIL. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento: Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgotos – 2014. Brasília: SNSA/MCIDADES, 2016.
- FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (FUNASA). Manual de saneamento. 3. ed. rev. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2007.
- FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (FUNASA). Redução de perdas em sistemas de abastecimento de água. Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde. 2. ed. Brasília, 2014.
- HELLER, L. Entrevista: Água: Direito Humano. Revista do Idec, n.201, ago. 2015.
- SALVADOR. Diagnóstico sobre situação dos serviços de Saneamento Básico no município de Salvador. Salvador: Fipe, 2014.